



No Reino Encantado o congelamento não permite nem mesmo as mais simples reformas do prédio

Diretoria denuncia prostituição salarial

“Eu quero apenas manter o padrão da escola e dos professores. Que o Governo faça um estudo da realidade de cada uma. Não quero onerar os pais, que já estão passando sérias dificuldades”. Esta é a posição da diretora e dona da escola maternal, jardim de infância e berçário, Reino Encantado, localizada na 204 Sul, Graça Lopes. Com muita clareza, simpatia e bom humor, ela definiu o que está ocorrendo com as escolas e professores da rede particular de ensino:

— No caso dos professores, há uma verdadeira “prostituição salarial”, como eu encaro. Se uma empregada doméstica, que não forma ninguém, não educa, não precisa dar amor às crianças, nem atualizar-se, não precisa de uma plenitude no atendimento, ganha em torno de Cz\$ 1 mil e 500 a Cz\$ 2 mil mensais, imagina quanto um professor precisaria ganhar para tudo isso? — indaga ela. Em sua escola, que está com uma dívida de Cz\$ 450 mil, o salário das professoras está em torno de Cz\$ 1 mil 600.

Algumas ganham um pouco mais, de acordo com o tempo de serviço, devido aos aumentos trienais. Graça acrescenta que, no salário já estão incluídos as horas extras. O Reino Encantado possui um total de 45 funcionários, entre professores e auxiliares técnicos para cuidar dos 500 alunos e bebês dos berçários. Sua receita bruta, mensal, é de Cz\$ 174 mil 235. Seus

gastos são da ordem de Cz\$ 208 mil 681, o que resulta num déficit de Cz\$ 37 mil por mês.

— Devo a bancos, a tudo que se pode imaginar. Só não estou atrasando os pagamentos dos professores e funcionários pagando, inclusive, o FGTS. Perdi duas professoras no primeiro semestre e estou com mais oito pedidos de demissão nas mãos — revelou a diretora. Ela conta a história do Reino Encantado, que funciona há 14 anos: “Começou com muito sacrifício, em instalações alugadas, na W-3-Sul. Foi muito idealismo meu, sabe? Formei em psicologia, mas queria dar algo mais às crianças. Queria formar grupos de homens conscientes, verdadeiros, com amor”.

Graça não quer nem pensar na possibilidade de fechar a escolinha. “Dói demais. Se eu tiver que fechar, sou capaz até de sair do País, pois nada aqui vai ter sentido. Como é que a gente pode viver num lugar que não nos dá incentivo nenhum, pelo contrário, está todo mundo desiludido, desanimado, de cabeça baixa?”, questiona. Ela faz uma crítica do atual Governo e dos anteriores: “O Funaro é o Delfim dos governos militares. Este Cruzado foi uma ilusão e, agora, com o Cruzado II, todo mundo acordou”.

ACABANDO AOS POUCOS

No próximo ano, Graça fechará alguns setores do

Reino Encantado, como o berçário e o regime de semi-internato (crianças de tempo integral), onde é maior o déficit. “Temos que dar uma assistência bem maior aos bebês e às crianças que passam o dia aqui. Gasta-se mais água, pois toda hora que uma faz xixi ou está com uma pequena diarreia damos banhos. Os cuidados alimentares também requerem mais despesas. Nosso único patrimônio é este prédio, que está hipotecado na Caixa Econômica. Não dá, né?”

Afirma que não tem como negociar um aumento aos professores. “Os salários estão tão defasados que não tenho um mínimo para lhes oferecer. Isso, sem contar com o declínio do treinamento dado aos profissionais. Antes, mandávamos um grupo, a cada ano, para fazer uma reciclagem em São Paulo, no Instituto Pedagógico Irmã Catarina, que transmite fundamentos sobre o sistema Montessori. Os professores ficavam lá cerca de um mês. Hoje, é impossível até trazer alguém para cá, para ministras as aulas”, relata.

Segundo Graça, a escola ainda consegue manter um bom nível de ensino, que, apesar de ainda não ter caído, certamente cairá, no próximo ano. “Não tenho dinheiro nem para fazer as reformas no prédio, normais para uma escola de crianças, onde quebram-se válvulas de descarga das privadas, mancham-se as

paredes. Neste fim de ano não vai haver nada disso”. A proprietária gostaria que o próprio Governo diminuísse os encargos das escolas, para que se pudesse fazer um preço justo.

— Só assim poderemos tornar a escola viável. Não podemos repassar todos os encargos aos pais, que também estão com os salários congelados e defasados. Muitos pais daqui do Reino são funcionários do IBC, BNH e outros órgãos que ameaçam ser extintos. Como é que vai ficar a situação deles? Nos preocupamos com a sociedade como um todo — atestou. Acrescenta que o Governo não tem como assimilar a grande fatia das escolas particulares, um dos poucos setores defasados, desde 1969, sempre com índices baixos, nos tabelamentos feitos.

A diretora reafirma as más condições de vida dos educadores. “O professor está morando cada dia pior e mais longe. Tem gente aqui que levanta às 4h da manhã, pega ônibus, trabalha o dia inteiro, alimentando-se mal e volta para casa às 8h da noite. Não compram um vestido, uma bijouteria o ano todo. Estão quase passando fome. Como é que vão educar e dar amor às crianças?, conclui. O Reino Encantado, apesar de ser um dos maternais mais baratos da cidade, com uma mensalidade de Cz\$ 375, é um dos que possui (ainda) bons profissionais, além de excelentes instalações.